



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Fundamentos do Serviço Social: Formação Profissional do/a Assistente Social)

## **Os Projetos Políticos Pedagógicos de Serviço Social: A luz da Teoria Social Crítica**

Janaína Lopes do N. Duarte<sup>1</sup>  
Karlla Stricker<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto de formação do Serviço Social tem centralidade na matriz crítico-marxista. O objetivo aqui é realizar aproximações entre esta matriz e disciplinas dos cursos de Serviço Social de 28 instituições federais, conforme pesquisa exploratória no site E-MEC sobre cursos na modalidade presencial, nos sites destas instituições, bem como revisão bibliográfica. Os achados de pesquisa foram organizados: teoria social crítica e método em Marx, essenciais para desvelar a sociedade capitalista, e núcleos de fundamentação da formação, a partir das Diretrizes Curriculares de 1996. Aproximações sobre disciplinas, ementas e referências, vinculadas à categoria “trabalho”, e a teoria social crítica marxista.

**Palavras-chaves:** Serviço Social; Teoria Social Crítica Marxista; Trabalho; Formação Profissional.

**Abstract:** The Social Work degree project is centered on the critical-Marxist matrix. The aim here is to bring this matrix closer to disciplines in Social Work courses at 28 federal institutions, according to exploratory research on the E-MEC website on face-to-face courses, on the websites of these institutions, as well as a literature review. The research findings were organized as follows: Marx's critical social theory and method, which are essential for unveiling capitalist society, and the core foundations of formation, based on the 1996 Curricular Guidelines; approaches to subjects, syllabuses and references linked to the category of "work" and Marxist critical social theory.

**Keywords:** Social Work; Marxist Critical Social Theory; Labor; Professional Formation.

---

<sup>1</sup> Assistente Social. Mestre e Doutora em Serviço Social. Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da UnB. Líder do Grupo GEDUSSC/PPGPS/UnB. Email: janaduarte@unb.br

<sup>2</sup> Assistente Social. Especialista em Gestão em Serviço Social. Mestra em Serviço Social. Doutoranda em Política Social (UNB). Karllastricker@yahoo.com.br.



## INTRODUÇÃO

Nas últimas cinco décadas a profissão vivenciou um processo de renovação com (re) definições nos campos teórico-metodológicos e ético-políticos, baseados da teoria social crítica de Karl Marx (2017). O que repercutiu no desvelamento das contradições que caracterizam o trabalho e a formação do assistente social na sociedade capitalista. O debate se fez urgente e de forma contínua, emergindo a partir do processo de renovação da profissão, em particular como parte deste processo, com o movimento de reconceituação na década de 1960<sup>3</sup>. Nos anos 1980, com a interlocução mais consistente do Serviço Social com o marxismo, novos instrumentos de análises, conhecimento e produção ganham folego em território brasileiro, revelando, segundo Netto (2020), “um salto de qualidade” na totalidade da profissão”.

Com a aprovação das novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Serviço Social, em 1996 pela Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino em Serviço Social (ABEPSS), e aprovada em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), lograva formar um novo projeto de formação profissional, subsidiado pela perspectiva crítico-marxista. Assim, tem-se um adensamento da relação Serviço Social e questão social como matéria do trabalho dos assistentes sociais. Nesse contexto, consolidaram-se aspectos fundamentais relativos aos fundamentos profissionais, tendo em vista a direção social da profissão e a centralidade da categoria trabalho para a formação do ser social. Tal direção, a partir do pensamento marxiano, está imbricada à determinada concepção de serviço social e dos seus fundamentos, da formação e do trabalho profissional, bem como se vincula a um projeto societário emancipatório e radicalmente anticapitalista que subsidia o Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social brasileiro.

Nesse sentido, o presente texto resulta de reflexões coletivas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Serviço Social no Capitalismo Dependente (GEDUSSC), por meio de pesquisa exploratória subsidiada por levantamento documental e revisão de bibliografia, trazendo como questão de partida: as ementas das disciplinas dos cursos de Serviço Social das Universidade Federais apresentam com clareza a perspectiva teórico-metodológico da teoria social crítica marxista?

Nessa perspectiva, a coleta de dados exploratórios efetuou-se a partir do site E-mec, vinculado ao Ministério da Educação, por meio de busca realizada em junho/2023 sobre os cursos de Serviço Social nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), na

---

<sup>3</sup> Duarte (2019) destaca que o Movimento de Renovação se caracteriza como fenômeno internacional, amplo e diverso que ocorreu em vários países, mas somente onde o Serviço Social estava consolidado como profissão. O Movimento de Reconceituação se constituiu como parte desta Renovação do Serviço Social na América Latina, destacando “o protagonismo do Brasil e de outros países como Chile e Argentina, entre o período de 1965 a 1975” (Netto, 1998 apud Duarte, 2019, p. 10). Após este intervalo, os latino-americanos mergulharam nos regimes ditatoriais e não tiveram condições objetivas de dar continuidade ao movimento e a sua articulação.



modalidade presencial, seguida da busca nos sites das instituições selecionadas e de revisão de bibliográfica de referência sobre a temática da formação em Serviço Social e seu vínculo com a teoria social e método em Marx. Assim, o objetivo principal do texto é realizar aproximações preliminares sobre a presença da perspectiva teórico metodológica crítica marxista nas disciplinas dos cursos de Serviço Social das instituições selecionadas, considerando a relevância da categoria trabalho, as ementas e o recorte das referências bibliográficas.

Sem a pretensão de esgotar as reflexões sobre o tema, os achados iniciais de pesquisa foram organizados em 02 momentos: a) a importância da teoria social crítica e do método em Marx, como essenciais para a compreensão e o desvelamento da realidade na sociedade capitalista, e sua relação com a formação profissional em Serviço Social, por meio do debate sobre os núcleos de fundamentação contidos nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, definindo uma nova lógica curricular; e b) as reflexões sobre as ementas dos cursos de serviço social de 28 IFES, referentes às disciplinas intituladas “trabalho”, a fim de identificar nas referências bibliográficas a presença de autores vinculados à teoria social crítica fundamentada na tradição marxista<sup>4</sup>.

## **1 Teoria Social Crítica: Constitutiva da Formação Profissional dos Assistentes Sociais**

A teoria social crítica explica a essência humana. Permite-se uma aproximação com os fundamentos ontológicos do ser social como a ação humana de transformar a natureza (trabalho) a partir de um agir pensado (teleologia), e que este homem, ao transformar a natureza, transforma-se a si mesmo. O método dessa teoria social permite o conhecimento profundo e crítico sobre o modo de produção e reprodução capitalista, “cuja propriedade privada e divisão social do trabalho se caracterizam como componentes essenciais do longo desenvolvimento sócio-histórico que herda a humanidade em sua fase atual” (Duarte, 2021, p. 52). Constitui-se como uma modalidade de sociabilidade “temporária, transitória e substituível de organização e distribuição de riquezas” (Netto, 2017, p.157), sendo “composta por homens e mulheres que se reproduzem material e espiritualmente, na qual contradições, limites e conflitos são perpetuados de forma ampliada de geração a geração” (Duarte, 2021, p. 52).

Esse método de apreensão da realidade, conhecido como histórico materialista dialético, permite desvelar a realidade social, uma vez que é fundamentado na concepção de teoria que, “para Marx, [é] a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito

---

<sup>4</sup> Conforme análises de Duarte (2019, p. 3), “A ‘tradição marxista’ incorpora variados autores e vertentes, mas que se situam em um mesmo eixo de análise que é a busca do conhecimento crítico da estrutura e da dinâmica capitalistas; distinguindo-se da obra marxiana que se refere exclusivamente à produção direta de Marx (ainda que em parceria com Engels)”.



que pesquisa: pela teoria o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa” (Netto, 2011, p. 21). Netto (2011, p. 22), sintetiza que “o método propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto” de estudo na realidade. E, como ocorre este processo? Ocorre a partir de aproximações sucessivas de apreensão das determinações concretas do objeto de estudo, a partir do processo de elevação do abstrato ao concreto, como Marx (apud Netto, 2011, p. 43) explica: “O concreto é concreto, porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso, o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida [...]”. Netto (2011, 45) ainda esclarece que as “‘determinações as mais simples’ estão postas no nível da universalidade; na imediaticidade do real, elas mostram-se singulares – mas o conhecimento do concreto opera-se envolvendo universalidade, singularidade e particularidade”.

O autor também destaca (Netto, 2011, p. 54) que é “indissociável a conexão que existe em Marx entre elaboração teórica e formulação metodológica”, pois “não é possível analisar o método sem a necessária referência teórica e, igualmente, a teoria social de Marx torna-se ininteligível sem a consideração de seu método” (Netto, 2011, p. 55). Assim, teoria e método em Marx articulam três categoria teórico-metodológicas fundamentais, totalidade, contradição e mediação, subsidiando todo o processo de produção do conhecimento e, no caso do Serviço Social amparando sua formação e trabalho profissional.

A conexão entre teoria social e método em Marx gera nos assistentes sociais uma inquietude, tão necessária para o desvendamento das contradições da realidade social em que se inserem enquanto profissionais, com o intuito de subsidiar o trabalho profissional concreto, a partir de respostas profissionais às distintas demandas nas diversas instituições e políticas sociais. Entender os processos de (re) produção social, por meio do viés crítico e dialético, na perspectiva marxiana se apresenta, ao mesmo tempo, como essencial direção e constante desafio, já que permite, por categorias ontológicas, realizar mediações e aprofundamentos que se conectam à profissão, aos seus usuários, à diversidade das expressões da questão social, às políticas sociais, contribuindo para a elaboração de respostas profissionais concretas.

A matriz teórica(marxiana), não é simplesmente uma preferência aleatória, mas uma filiação política para decodificar criticamente a realidade e organizar o pensamento, para formular estratégias e mediações direcionadas a responder de forma qualificada às demandas sociais e institucionais, em vista de um projeto que ultrapassa às barreiras corporativo-profissionais e alcança o conjunto social (Goin,2019, p.28).

Em Marx, a historicidade é “historicidade de um complexo”, inscrita no tempo, ela não se esgota, sempre se produz e reproduz, o que nos apresenta a realidade social a uma totalidade concreta composta de totalidades de menor complexidades. A sociedade é



apreendida, onde ela mesma possui uma estrutura dinâmica e contraditória, sendo essas categorias centrais (historicidade e totalidade) para a compreensão profunda da realidade e da sua reprodução.

Não temos realidade histórico-social para cada forma de pensar, para cada narrativa, para cada representação da realidade pelos sujeitos. O pensamento extrai da realidade esse movimento. E entre pensamento e realidade há inúmeras mediações e condições que vão determinar as possibilidades maiores ou menores de apanhar as determinações do objeto, o ser social em movimento (Boschetti et al., 2018, p.12).

A teoria e o método em Marx permitem a vinculação entre o Serviço Social e a questão social, pois, esta última é matéria de intervenção do trabalho profissional, como elemento fundante da profissão, constituindo-se em objeto de trabalho. A questão social nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social de 1996 assume o papel de “eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional” (ABEPSS/CEDEPSS, 1996, p. 9), ocupando uma posição transversal a todos os conteúdos e disciplinas.

O Serviço Social tem na questão social a base de sua fundamentação enquanto especialização do trabalho. Questão social apreendida enquanto conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mante-se provada, monopolizada por uma parte da sociedade (Iamamoto, 2006, p. 176).

Decifrar as expressões da questão social no cenário atual é de fundamental importância, pois é necessário “apreender [como] as várias expressões de desigualdades sociais assumem na atualidade e os processos de sua produção e reprodução ampliada” (IAMAMOTO, 2006, p. 176). A questão social e o desenvolvimento capitalista estão atrelados um ao outro, e inscreve o Serviço Social em um terreno de disputas, na qual se defronta cotidianamente.

Na busca pela superação das fragmentações contidas no Currículo Mínimo para o Serviço Social de 1982<sup>5</sup>, uma nova lógica curricular é aprovada coletivamente pela ABEPSS, pautada em três Núcleos de Fundamentação, núcleos organizadores de conteúdos, habilidades e competências, sendo eles: “Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológico da Vida Social”, “Núcleo de Fundamentos da Particularidade da Formação Sócio-histórico da Sociedade Brasileira” e “Núcleos de Fundamentos do Trabalho Profissional”, tendo em vista a sua articulação e unidade. O objetivo central é garantir a “formação de determinado perfil profissional – generalista e crítico, na direção da articulação entre formação e exercício profissional e na construção e fortalecimento de um novo projeto

---

<sup>5</sup>“Ao mesmo tempo em que o Currículo Mínimo de 1982 apresenta avanços importantes, “ampliando a ideia da intervenção para além do saber fazer, na afirmação da necessária unidade teoria e prática” (Cardoso, 2016, p. 449), também apresenta limitações, uma delas é a fragmentação da realidade e da profissão. Um exemplo disto é a fragmentação entre as disciplinas teoria, metodologia e história do Serviço Social, provocando a necessidade de outra revisão curricular” (Duarte, 2019, p. 11), a que ocorreu em 1996.



profissional” (Duarte, 2019, p. 12), que expressasse melhor a complexidade da sociedade capitalista e da sua articulação com o Serviço Social, constituindo-se no Projeto Ético Político Profissional<sup>6</sup>.

Uma vez que remetem a um conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional. Portanto, os núcleos mencionados não são autônomos nem subsequentes, expressando, ao contrário, níveis diferenciados de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção profissional (ABEPSS/ CEDEPSS, 2021, p. 28).

O trabalho emerge como componente central da realidade social e como elemento estruturante da formação e da intervenção dos assistentes sociais. Reafirma-se a dimensão ontológica da categoria trabalho na perspectiva capitalista ao tratar o trabalho nas suas particularidades, sob a ótica de Marx, referente à teoria da mais-valia, configurando (toda esta apreensão crítica) como algo de suma importância para o desenvolvimento e amadurecimento intelectual da profissão. “Implica, pois, em compreender a profissão como um processo, vale dizer, ela se transforma ao transformarem-se as condições e as relações sociais nas quais ela se inscreve” (ABEPSS/CEDEPSS, 1996, p. 05). Diante do exposto, pode-se inferir que a reflexão acerca da categoria trabalho assume uma centralidade ao atravessar os três núcleos de fundamentação da formação profissional, justificando, para este estudo aproximativo, a seleção de disciplinas dos cursos de Serviço Social a partir da palavra “trabalho” para fins de evidenciar a presença da perspectiva teórico metodológica marxista.

## **2 O Serviço Social e a categoria trabalho nas disciplinas das Universidades Federais**

A pesquisa exploratória foi desenvolvida a partir da premissa analítica que o Serviço Social, a partir das Diretrizes Curriculares de 1996, parte da conjugação de método/teoria em Marx, cujo núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista, a partir da análise da sua historicidade e da abordagem teórica sobre a questão social e a categoria trabalho (mediada com a profissão).

Realizou-se primeiramente um levantamento no site E-MEC, vinculado ao Ministério da Educação em junho de 2023, na busca pelos cursos de Serviço Social presenciais nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em particular identificando um total de 33 Universidades. Logo após, visitou-se os sites das referidas instituições, nas quais 28

---

<sup>6</sup> É digno de nota explicar que o chamado Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social brasileiro se constitui como resultado de um largo processo, iniciando com a “intenção de ruptura com o conservadorismo” ainda no final dos anos 1960, e adquirindo maturidade e consolidação a partir dos anos 1990, fortalecendo uma nova forma de pensar e agir no Serviço Social (Duarte, 2017), marcadas pela teoria e método em Marx.



IFES<sup>7</sup> apresentavam seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). Em seguida, nestes 28 PPP foi realizado um levantamento das disciplinas que apresentavam nas suas epígrafes a palavra “trabalho”, com o objetivo de verificar qual abordagem é atribuída a essa categoria. É significativo lembrar que dentre as matérias básicas colocadas pelas Diretrizes Curriculares de Serviço Social (1996), destaca-se a disciplina “Processo de Trabalho do Serviço Social<sup>8</sup>”, a qual utiliza a palavra-chave: Trabalho.

Na observação destes dados se constata uma tendência relevante na abordagem do “trabalho” no ensino do curso de Serviço Social, o que demonstra inicialmente uma associação à abordagem dessa categoria, seguindo uma leitura marxiana, a da orientação da ABEPSS para constar, na proposta básica dos cursos, a disciplina “Processo de Trabalho do Serviço Social”. Desse modo, apenas duas Universidades não constavam, na ementa da referida disciplina (unidade 02 e unidade 04) a palavra “trabalho”.

**Quadro 01: Disciplinas que constam a palavra “trabalho”, por unidade de ensino pesquisada.**

Unidade de Ensino	Disciplina	Unidade de Ensino	Disciplina
03	Trabalho e Questão Social Transformações Societárias e Processos de Trabalho	16	Trabalho e Sociabilidade Questão Social Serviço Social e Processo de Trabalho Política de Trabalho, Emprego e Renda
04	Nada Consta	17	Trabalho e “questão social” na Amazônia
05	Trabalho e Serviço Social Oficina de Trabalho Profissional I Oficina de Trabalho Profissional II Oficina de Trabalho Profissional III	18	Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade Serviço Social e Processos de Trabalho

<sup>7</sup> Região Sul: UFPR; UFRGS, UNIPAMPA; UFSC; UNILA. Região Sudeste: UNIFAL; UFJF; UFTM; UFU; UFRJ; UFRRJ; UNIFESP; UFMG; UFV; UFES; UFOP. Região Norte: UFT; UFMA; UFPA Região Centro Oeste: UNB; UFG; UFMT; Região Nordeste: UFPI; UFAL; UFRB; UFRGN; UFPB; UFS. A partir dos endereços eletrônicos disponibilizados na página das instituições, foram enviados emails para as 05 IFES que não apresentavam seus PPP na internet, a fim de verificar a possibilidade de acesso a estes PPP faltantes. Porém, até o momento, não houve retorno e, destes 05, havia dois sites com a informação “em manutenção”. Portanto, foram trabalhados com os dados dos 28 PPP localizados nos sites destas 28 IFES.

<sup>8</sup> Segundo o documento, ela traz que as disciplinas básicas são expressões de áreas de conhecimento necessárias à formação profissional, sendo “Processo de Trabalho do Serviço Social”, uma delas. Assim, define-se no documento o “trabalho como elemento fundante do ser social. Especificidade do trabalho na sociedade burguesa e a inserção do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. O trabalho profissional face as mudanças no padrão de acumulação capitalista e regulação social. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social considerando: a análise dos fenômenos e das Políticas Sociais; o estudo da dinâmica institucional; os elementos teóricos- metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do Serviço Social na formulação de projetos de intervenção profissional; as demandas postas ao Serviço Social nos espaços ocupacionais da profissão, nas esferas pública e privada e as respostas profissionais a estas demandas. O assistente social como trabalhador e o produto do seu trabalho. Supervisão do processo de trabalho e o Estágio” (ABEPSS, 1996, p.16).



06	Trabalho e Serviço Social	19	Trabalho e Serviço Social
07	Serviço Social e Processo de Trabalho I Serviço Social e processo de trabalho II A política de assistência social e o trabalho do assistente social	20	Políticas de Geração de Trabalho, Emprego e Renda Trabalho e Serviço Social
08	Trabalho e sociabilidade Serviço social e processo de trabalho I Serviço social e processo de trabalho II	21	Trabalho e Sociabilidade Política Social – Trabalho Processo de Trabalho e Serviço Social 1 Processo de Trabalho e Serviço Social 2
09	Trabalho e Questão Social	22	Processo de trabalho do serviço social I Processo de trabalho do serviço social II Oficina III: vivências e experiências em processos de trabalho Processo de trabalho do serviço social III
10	Trabalho e Educação do Campo Serviço Social e Processo de Trabalho	23	Trabalho e Sociabilidade Processo de Trabalho e Serviço Social
11	Trabalho e Questão Social Processos de Trabalho e Serviço Social Oficina do Trabalho Profissional I Oficina do Trabalho Profissional II	24	Processos de Trabalho e Serviço Social I Processos de Trabalho e Serviço Social II Serviço Social, Trabalho e Questão Social Sociologia do Trabalho
12	Trabalho e Sociabilidade Processos de Trabalho e Serviço Social Instrumentos e Técnicas de Trabalho do Assistente Social I Instrumentos e Técnicas de Trabalho do Assistente Social II Sociologia do Trabalho Políticas de Trabalho, Emprego e Geração de Renda	25	Trabalho e Sociabilidade Serviço Social e Processos de Trabalho
13	Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social Processo de Trabalho e Serviço Social I Processo de Trabalho e Serviço Social II	26	Trabalho e Sociabilidade
28	Serviço Social e Processos de Trabalho I Serviço Social e Processos de Trabalho II Trabalho e Sociabilidade	27	Trabalho e Sociabilidade

Fonte: Elaboração própria

Em um terceiro momento, analisaram-se as referências bibliográficas das disciplinas citadas no quadro anterior, a fim de verificar obras de Karl Marx, Antônio Gramsci e Georg Lukács<sup>9</sup>. Observou-se que, das disciplinas em que a palavra “trabalho” estava contida, em um total de 26 unidades de ensino, apenas 10 unidades (38%) apresentaram em suas

<sup>9</sup> Optamos por eleger estes autores marxistas, conforme conhecimentos anteriormente acumulados.





referências bibliográficas as obras dos autores de referência citados, com destaque expressivo para as bibliografias de Karl Marx e sua parceria com Engels. O escritor Georg Lukács é citado em duas Universidades e Antônio Gramsci, apenas em uma.

**Quadro 2. Referências Bibliográficas de Karl Marx, Georg Lukács, Antônio Gramsci, por disciplina**

Unidade	Disciplina	Autor	Obra
03	Trabalho e Questão Social	Karl Marx	MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto comunista. São Paulo, SP: Boitempo, 2011. MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1, 26 ed. 2008. MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010.
07	Serviço Social e Processo de Trabalho I	Karl Marx	MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Martin Claret, 2001. KARL, K. A Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1986. MARX, K. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
09	Trabalho e Questão Social	Karl Marx	MARX, K. O capital. Crítica da economia política. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, livro 1, vol.1, 1968, cap. 5 (“Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia”). MARX, K. Capítulo VI Inédito de O Capital: resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Editora Morais, 1969.
15	Trabalho e Sociabilidade	Karl Marx	MARX, Karl. O Capital - crítica da economia política. Livro I, Vol. II cap. XXIII. 14 ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1994. MARX, Karl. O capital. Livro Primeiro. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, várias edições.
16	Trabalho Sociabilidade e Questão Social	Karl Marx	MARX, Karl. O Capital. Vol. I. 18ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
18	Trabalho e Sociabilidade Contemporânea	Karl Marx	MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983, 1984, Vols. I e II, L.1
23	Trabalho e Sociabilidade  Processo de trabalho e Serviço Social	Karl Marx  Georg Lukács  Karl Marx	MARX, K. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1988. Capítulos V e XIV G. LUKÁCS. O Trabalho. In: Para uma ontologia do ser social II, São Paulo: Boitempo, 2013 MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1988. cap. XII, item 4.
25	Serviço Social e Processo de Trabalho	Karl Marx	Marx, Karl. Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia. O Capital. Crítica a economia política. Livro I. Volume I. 20º ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: 2002. (p. 211-219).
26	Trabalho e Sociabilidade	Karl Marx Georg Lukács Antônio Gramsci	MARX, K. O capital. Crítica da economia política. 25ª Ed., Livro 1, vol. I e II, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008 LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: O jovem Marx e outros escritos de filosofia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. GRAMSCI, Antônio. Americanismo e fordismo. Tradução de Gabriel Bogossian. Introdução de Ruy Braga. Revisão técnica e notas de Álvaro Bianchi. São Paulo: Hedra, 2008. 92p.
28	Trabalho e sociabilidade	Georg Lukács	LUKACS, G. Ontologia do ser social. Vol. I e II. São Paulo: Boitempo, 2013.

Fonte: Elaboração Própria



Quando se tem um conhecimento da totalidade da realidade, a partir da teoria social de Marx se torna possível analisar aspectos históricos e contraditórios dos vários níveis do concreto, ou seja, universalidade, singularidade e particularidade. Trata-se, portanto, de conhecimento que apreende as relações sociais na sua totalidade, que configuram a sociedade capitalista e suas contradições e disputas de classe. Nesse pensamento, afirma-se que a teoria social crítica é a única capaz de desvelar as múltiplas determinações da sociedade capitalista, apreendendo o ser social a partir de determinações e mediações diversas.

É importante enfatizar a relação entre as dimensões da profissão de serviço social (teórico-metodológica, ético-política, técnico operativa) como uma unidade no diverso, e as expressões da questão social no contexto das contradições do padrão atual de desenvolvimento dependente capitalista no Brasil e, conseqüentemente, os desafios contemporâneos para a formação profissional qualificada e crítica, especialmente em tempos de desqualificação da formação de nível superior no Brasil<sup>10</sup>.

É evidente que estas foram primeiras aproximações sobre o debate em questão, faz-se necessário maior aprofundamento sobre os dados coletados, a fim de continuar as reflexões sobre a formação profissional nas unidades de ensino federais, considerando a articulação com a teoria e o método em Marx.

Contudo, é incontestável que o Serviço Social deve apropriar-se com qualidade da teoria social e do método em Marx, consolidando a direção crítica do projeto ético político profissional, especialmente na formação e em seus espaços de trabalho profissional. Isto porque é fundamental elucidar nexos e contradições diante de desigualdades sociais, disputas e distintos projetos de educação e sociedade, resistências de classe, etnia, gênero, fortalecendo as agendas de lutas e de organização coletiva dos sujeitos na direção anticapitalista.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS: sem esgotar o tema!**

O processo mútuo de transformação que ocorre na realização do trabalho, ou seja, quando o homem transforma a natureza ele também se transforma, não se constitui diferente do processo de trabalho profissional do assistente social que atua sobre a reprodução das relações sociais e tem função social relevante e necessária dentro do modo de produção capitalista. Implica dizer que o processo de trabalho do assistente social deve ser apreendido a partir de um debate teórico-metodológico, ético-político, técnico operativo

---

<sup>10</sup> No momento não há condições de aprofundar este debate, mas destaca-se o processo de expansão privada contudente na educação superior, especialmente por meio do crescimento da modalidade do Ensino a Distância, o que tem comprometido a qualidade da formação deste nível educacional.



articulado, denso e qualificado, composto por um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências indissociáveis, que se traduzem nos núcleos de fundamentação da formação profissional.

O material selecionado para este artigo se estrutura a partir da categoria trabalho e questão social, objeto do serviço social, com seu recorte no método em Marx e na tradição marxista, indicou brevemente aproximação das ementas com bibliografias críticas, mas seria necessário maior aprofundamento para de fato identificar como tais referências estão sendo trabalhadas na formação em Serviço Social e sua conexão com realidade, a fim de dar significado aos conhecimentos adquiridos pelos estudantes de graduação. Logo, seria necessário ainda contextualizar para os estudantes sobre o quadro conjuntural atual de intensos retrocessos sociais com as inúmeras contrarreformas neoliberais. O vínculo entre o Serviço Social e o marxismo faz com que continuemos na trajetória do fortalecimento da negação ao conservadorismo.

Inúmeros são os desafios atuais tanto para a formação como para o trabalho profissional dos Assistentes Sociais, tais como: o enfrentamento à restauração conservadora que aprofunda cada vez mais uma direção neoconservadora, neoliberal sob à revitalização de projetos da burguesia local, associada aos interesses burgueses hegemônicos, nos termos de Fernandes (1976); o contexto social que acentua a individualização de responsabilidades, bem como a mercantilização, a desresponsabilização generalizada do Estado com os direitos sociais, incluindo aqui a educação, o que repercute diretamente na formação dos assistentes sociais; dentre outros. São tempos de radical privatização e destruição de direitos, momentos de obscurantismo e profunda regressão em favor dos interesses do capital financeiro.

Portanto, é primordial a leitura crítica da realidade, das condições objetivas de vida e trabalho, da dinâmica da luta de classes, fazendo mediações entre formação e cotidiano de trabalho. Desta forma, a teoria e o método em Marx são estratégicos, pois “o método por ele [Marx] descoberto tem possibilitado o tratamento crítico analítico da contemporaneidade” (Netto, 2011, p. 53/nota 15). Marx e os autores da tradição marxista são necessários e urgentes para dar conta da complexidade atual e da sua mediação com a profissão de Serviço Social, considerando a unidade entre formação e trabalho profissionais. Nestes termos, a teoria social produzida por Marx e seu método (crítico) são essenciais para a compreensão crítica da profissão e da realidade social, bem como para a intervenção profissional coerente com a direção social crítica do Serviço Social.



## REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de serviço social. Brasília: 1996.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de serviço social. Brasília:2021.

BOSCHETTI, Ivanete. Crítica Marxista do estado Social de Direitos no Capitalismo Contemporâneo. Marxismo, Política Social e Direitos. São Paulo: Cortez, 2018.

DUARTE, Janaína L. do Nascimento. Os limites do individualismo burguês e o processo de consciência: renovando as lutas da classe trabalhadora. In: CRUZ, César A. de Mendonça; ANDRADE, Janice G. Ferreira de; ANDRADE, Renato Almeida de. (Org.). Política Social, Trabalho e Saúde. 1ed. Vitória/ES: Emescam, 2021, v. , p. 51-70.

DUARTE, Janaína L. do Nascimento. Potencialidade dos fundamentos para uma formação crítica do assistente social. In: *Anais do 7º Encontro Internacional de Política Social e do 14º Encontro Nacional de Política Social*. Vitória: UFES, 2019, p. 1-15.

DUARTE, Janaína Lopes do Nascimento. Notas sobre o Projeto Ético-Político Profissional: fundamentos, construção e desafios. *Revista Em Pauta*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 176-200, 2017. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/30382>>.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil - Ensaio de interpretação sociológica. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GOIN. Mariléia. Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: avaliação, condicionantes sócio-históricos e particularidades profissionais. Editora Papel Social: Campinas, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO. Marilda Vilela. As dimensões Ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. IN: *Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional*. (orgs) Ana Elizabete Mota, Maria Inês Souza Bravo, Roberta Uchôa, Vera Nogueira, Regina Marsigla, Luciano Gomes, Marlene Teixeira. Editora Cortez: São Paulo, 2006.

MARX, Karl. O Capital I. Crítica a Economia Política. Livro 1. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2017

NETTO, Jose Paulo. Ensaio de um marxista sem repouso. Seleção, organização e apresentação Marcelo Braz. São Paulo: Cortez, 2017.

NETTO, Jose Paulo. Webinar - Marxismo e serviço social: elementos para pensar a pesquisa, a produção do conhecimento e os desafios do cotidiano de trabalho dos(as) assistentes sociais. IN: Departamento de Serviço Social/Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (set/2020) Disponível em: WEBINAR Marxismo e serviço social - YouTube. Acessado em: junho de 2023.

NETTO, Jose Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.



ZACARIAS, Inês Rocha. A mediação da teoria e do método em Marx na formação profissional em serviço social. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social PUC-RG, 2017.